

CRESCIMENTO VEGETATIVO DE *COFFEA CANEPHORA* CONDUZIDOS NO SISTEMA DE PRODUÇÃO SEQUEIRO NO ESTADO DE RONDÔNIA

SROT da Luz⁽¹⁾; JKD Martins⁽¹⁾; JRM Dias⁽²⁾; AC França Neto⁽²⁾; CS Turcato⁽¹⁾; CG Domingues⁽¹⁾; MRG Santos⁽¹⁾; NP Bravin⁽¹⁾; ⁽¹⁾Graduando (a) em Agronomia/Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ⁽²⁾Professor Adjunto/UNIR E-mail: silvanaotto2016@gmail.com;

A cafeicultura encontra-se em expansão em Rondônia. Atualmente o estado é o segundo maior produtor nacional de *Coffea canephora*, com a produção de aproximadamente 1,63 milhão de sacas no ano de 2016 e estimativa de aumento de 14,9% com relação ao ano anterior (CONAB, 2017).

O sistema de manejo das lavouras de café conilon vem sendo aprimoradas constantemente no Estado. Entretanto, muitos produtores ainda mantêm o cultivo do café no sistema de produção sequeiro.

Diante disso, objetivou-se avaliar o crescimento vegetativo do *C. canephora* em lavouras conduzidas no sistema de produção sequeiro no período de abril a agosto de 2017 e relacioná-lo com fatores climáticos, tendo como base o crescimento dos ramos plagiotrópicos e ortotrópicos no estado de Rondônia.

O experimento foi instalado no *Campus* experimental da Universidade Federal de Rondônia, no período de 30/03 a 30/08/2017 em um cafezal de 42 meses de idade. A adubação foi realizada em função da análise de solo e da produtividade esperada (101 a 130 sc ha⁻¹). As informações climáticas referentes ao período experimental estão contidas na Figura 1.

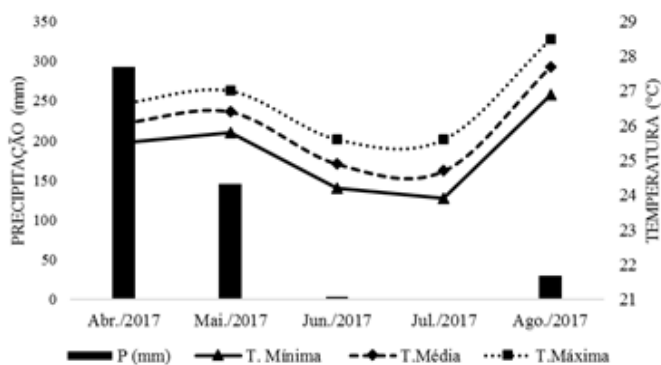


Figura 1: Médias mensais de temperatura máxima, média e mínima do ar e precipitação no período de abril de 2017 a agosto de 2017.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco tratamentos. Os tratamentos se referem às épocas de avaliação do crescimento vegetativo (abril, maio, junho, julho e agosto). Todos os tratamentos tinham cinco repetições. Cada parcela experimental foi constituída por seis plantas, constituindo-se a área útil quatro plantas centrais. Nas plantas da área útil foram marcados os ramos plagiotrópicos e as hastes ortotrópicas no dia 30 de março de 2017, medindo-se em intervalos de 30 dias. As avaliações do cafeeiro se encerraram no dia 30 de setembro de 2017.

Foram ajustados modelos de regressão para as variáveis quantitativas. As análises estatísticas serão realizadas com auxílio dos programas Assistat 7.6.

Resultados e conclusões

No início das avaliações as condições hídricas, tanto da precipitação como também as temperaturas estavam no intervalo considerado ideal para o crescimento do cafeeiro (Partelli et al., 2010), com temperatura mínimas de 26°C e máximas de 28°C (Figura 1). Pode-se observar que neste período os ramos plagiotrópicos e ortotrópicos apresentavam alta taxa de crescimento (Figura 2).

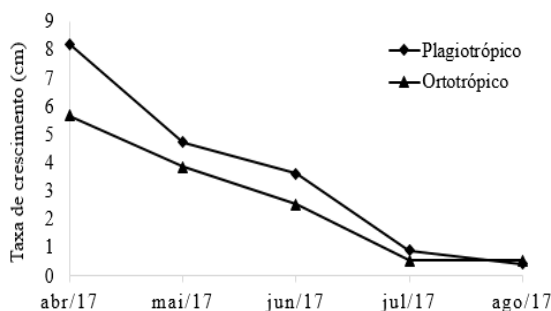


Figura 2: Crescimento acumulado dos ramos plagiotrópico e ortotrópico em cafeeiros cultivados em sistemas de produção sequeiro (Período: abril/17 a agosto/17).

A partir do início das mensurações houve redução gradativa no crescimento da haste ortotrópica e no ramo plagiotrópico do cafeeiro. Nesta época iniciou-se a maturação dos frutos, intensificando assim, a queda na taxa de crescimento pois, neste período há uma grande translocação de assimilados nessa fase de desenvolvimento para os frutos (Taiz & Zaiger, 2013).

No mês de maio ocorreu a colheita da lavoura, intensificando a queda na taxa de crescimento dos ramos. Com a realização da colheita ocorre a queda da área foliar, reduzindo a capacidade fotossintética da planta (Ronchi & Damatta, (2007).

A redução no crescimento se mantém nos próximos meses. Observa-se que entre os meses de julho a agosto, o crescimento foi praticamente nulo, ou seja, ocorreu a paralisação do crescimento dos ramos. Fase importante para o cafeeiro, visto que, é neste período que ocorre a uniformização da florada (Carr, 2001), momento que coincidiu com a época seca do ano.

Conclui-se que o crescimento vegetativo das hastes ortotrópicas e dos ramos plagiotrópicos apresentou redução gradativa durante o período avaliado.